



Rosana Cristina Gimael

*Universidade Estadual de Campinas
(UNICAMP)*

rosanacristinagimael@gmail.com

RESENHA

JESUS, Dánie Marcelo & MACIEL, Roberval Franco. **Olhares sobre tecnologias digitais:** linguagens, ensino, formação e prática docente. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015. 385 p. (Coleção: Novas Perspectivas em Linguística Aplicada, Vol. 44)

O IMPACTO SOCIOEDUCACIONAL DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

RESUMO

“Olhares sobre tecnologias digitais” é uma coletânea de quinze artigos retratando um panorama de pesquisa produzida em diferentes regiões do Brasil. Em perspectivas das mais diversas, a coletânea descortina estudos voltados para a questão da tecnologia e da linguagem. Os trabalhos procuram evidenciar os efeitos sociais e educacionais da tecnologia digital na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais e Ensino. Tecnologias Digitais e Práticas Docentes. Tecnologias Digitais e Formação de Professores.

Submetido em: 30/10/2017

Aceito em: 30/03/2018

DOI: 10.28998/2175-6600.2018v10n20p303

“Olhares sobre tecnologias digitais” é uma coletânea de quinze artigos retratando um panorama de pesquisa produzida em diferentes regiões do Brasil. Em perspectivas das mais diversas, a coletânea descortina estudos voltados para a questão da tecnologia e da linguagem. Os trabalhos procuram evidenciar os efeitos sociais e educacionais da tecnologia digital na sociedade contemporânea.

O livro é dividido em quatro seções: a) Tecnologias Digitais e Ensino; b) Linguagens, Tecnologias Digitais e Plurilinguismo; c) Tecnologias Digitais e Práticas Docentes; d) Tecnologias Digitais e Formação de Professores.

Na primeira seção, em “O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras”, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva fala da importância dos artefatos virtuais no ensino de línguas. A autora nos leva a uma viagem no tempo, promovendo uma interessante reflexão sobre a história da tecnologia. Mostra-nos os efeitos sociais e culturais ocorridos ao longo do tempo, destacando o modo como, em cada momento histórico, lidou-se com variados artefatos tecnológicos. Essa abordagem permite-nos perceber que o sucesso da aprendizagem de uma língua demanda a inserção do aprendiz em atividades de uso social da língua, mesmo porque “nem o livro nem o computador farão milagres nesse processo”.

No artigo “Abordagens de ensino de língua inglesa mediado por tecnologias e webtecnologias”, Azenaide Abreu Soares-Vieira busca discutir diversos aspectos relacionados à inclusão de tecnologia no cenário escolar. A finalidade é compreender como o professor internaliza o objeto social que é a tecnologia digital. Lendo, conhecemos os novos olhares voltados à apropriação, complementação, produção e interação por meio das tecnologias e webtecnologias integradas a objetivos pedagógicos específicos e como elas fazem diferença na prática docente e discente.

Na segunda seção, com “Novos letramentos pelos *memes*”: muito além do ensino de línguas”, Ruberval Franco Maciel e Nina Hiroko Takaki, baseados em uma visão dos estudos de letramentos, debatem o fenômeno dos *memes* como exemplo de mudança epistemológica quanto ao papel do usuário da internet. Esse capítulo chama muito a atenção pela didática utilizada e o sucesso entre os alunos. Ainda que contexto seja o da sala de aula, esse trabalho nos inspira a exercitar habilidades inúmeras.

“Na Prática e no conflito: *videogames* e aprendizado em contextos transculturais”, Luiz Henrique Magnani Xavier de Lima apresenta um trabalho cujo objetivo é problematizar conflitos em práticas não escolares, entre brasileiros e canadenses, em jogos de videogames. O leitor vivenciará tensões referentes ao uso do inglês como língua e cultura dominante; isto por meio dos relatos dos participantes em práticas sociais distintas. É uma leitura que vai muito além do que já ouvimos falar sobre a transculturalidade,

Já em “Ensino Plurilíngue e práticas de letramento”, Cláudia Hildsdorf Rocha busca analisar o ensino-aprendizagem de inglês em contexto universitário, sob a perspectiva bakhtiniana. Com base nas disciplinas de língua inglesa ministradas no Programa de Formação Interdisciplinar (ProFIS), implantado em 2011 na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), são discutidos aspectos de uma educação entendida como plurilíngue. A noção de letramento crítico é problematizada dentro de um processo transformador e participativo.

A terceira seção do livro se abre com “Percepções de duas professoras sobre sua docência em contexto de aprendizagem digital”. Aqui Sandra Sisuka Pinotti e Dánie Marcelo de Jesus discutem o ensino de língua inglesa em contexto de Educação a Distância. Os resultados sugerem evidências sinalizadoras de contradições, inseguranças e avanços que permeiam a vivência docente mediada pelo computador.

Em “Inclusão das tecnologias digitais de informação e comunicação na prática pedagógica de professores do ensino superior”, Angelita Quevedo investiga qual a formação pedagógica hábil a auxiliar os professores de uma universidade paulista na reconstrução de sua ação docente, em contexto *on-line*. Leva-nos a refletir como os programas de formação em serviço deveriam levar em consideração as necessidades externadas pelos docentes como veículo de mudança de paradigma na Educação a Distância.

Suely Dulce de Castilho, em “Prática como componente curricular no curso de pedagogia a distância” – da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – tece uma discussão que pretendeu analisar o modo como os componentes curriculares estão distribuídos na estrutura curricular do Projeto Político Pedagógico da Licenciatura em Pedagogia a distância. Pode-se observar, aqui, uma experiência bem-sucedida na aprendizagem dos alunos, a despeito de vários entraves relacionados à estruturação do curso.

A quarta seção reúne trabalhos que polemizam a questão da tecnologia digital e formação de professores. O capítulo “*Shall we dance? Uma pesquisa narrativa sobre o processo de busca por parceiros de tandem*”, de Ana Carolina de Laurentiis Brandão é um dos mais instigantes. Trata de uma experiência de ensino-aprendizagem de português e inglês cujo objetivo era estabelecer parcerias de *tandem*, um aplicativo de aprendizado de línguas no qual duas pessoas se encontram e ensinam, uma à outra, as suas respectivas línguas nativas. Percebe-se, com a prática, que não basta apenas inserir os alunos em projetos colaborativos. É preciso, antes de tudo, convidá-los à reflexão sobre sua aprendizagem.

O texto de Andrea da Silva Marques Ribeiro, “Curso a distância não é para mim, preciso de olho no olho! – a construção do suporte em contexto *on-line*”, focaliza movimentos dos participantes em um curso a distância, mostrando a importância das ações de suporte pedagógico e tecnológico para a solução de problemas e estabelecimento das relações entre os participantes. Chegamos a entender que o desafio para a atividade do suporte é dar conta das questões que se referem ao processo de aprendizagem.

Anise de A. G. D’Orange Ferreira, com “Moiras da era digital (no ensino de letras clássicas-grego)”, nos faz refletir sobre o dilema do professor universitário em relação à tecnologia digital e seu efeito na interação acadêmica. A autora nos traz o momento crítico que vivemos, no qual somos, enquanto professores, chamados à integração com especialistas na área da computação.

“Competências profissionais do professor de língua espanhola em contextos educacionais a distância”, de Patrícia Roberta de Almeida Castro Machado, revela os sentidos que o professor de língua espanhola atribui à sua atuação em contextos educacionais a distância. A autora nos leva a constatar que os professores, nesse contexto, acabam por desenvolver outras competências profissionais não contempladas na sua formação inicial.

Em “Reflexões sobre a formação de professores: relatos sobre o uso de tecnologias educacionais na experiência docente”, Rodrigo Aragão e Roselma Cajazeira relatam um projeto sobre a prática pedagógica de professores em formação inicial e continuada no contexto de novas tecnologias. O produto central seria a construção de um portal virtual para publicação de material didático gerado com o uso de tecnologias educacionais, que poderiam ser reproduzidas em diferentes tipos de mídia, de acordo com o contexto de atuação do docente. O projeto de Formação, Reflexão e Tecnologias no ensino de línguas (FORTE) é bastante interessante porque pode gerar bons resultados em cadeia, visando o aprimoramento educacional na região investigada, Ilhéus e Itabuna, Bahia.

José Quaresma de Figueiredo e Rejane Maria Gonçalves, no capítulo “Você já *blogou* hoje? Estudo sobre o uso de blogs nas aulas de língua inglesa”, apresentam reflexões extraídas de uma pesquisa que tinha como intuito investigar o uso de blogs na aprendizagem de língua inglesa por um grupo de alunos do 4º período do Curso de Letras em uma universidade pública de Goiás. Os autores informam que as atividades pessoais desenvolvidas nos *blogs* despertaram nos alunos a vontade de aprender a Língua Inglesa e contribuíram para o desenvolvimento de sua autonomia, criando contextos mais objetivos de comunicação.

O texto, que finaliza o livro, de Fernanda Costa Ribas e William Mineo Tagata, “A plataforma *Moodle* na pós-graduação: duas experiências de uso de fóruns de discussão”, aborda uma discussão acerca do potencial dos fóruns de discussão na plataforma *Moodle* em duas disciplinas de um curso de pós-graduação, no intuito de possibilitar a realização de um trabalho colaborativo. As conclusões apontadas sinalizam para a necessidade criteriosa dessa valiosa ferramenta para o ensino, já que exige um nível razoável de letramento digital por parte dos professores e dos alunos.

“Olhares sobre tecnologias digitais” é uma obra que vale não somente como uma capacitação/atualização para professores, mas também a qualquer pessoa que se interesse pela ampliação de seus conhecimentos na área de tecnologia da informação e da comunicação. É um livro facilitador para todos aqueles que queiram se inteirar das mais modernas ferramentas relacionadas às plataformas virtuais. Proporciona uma leitura agradável e bastante inspiradora. Vale a pena aqui destacar que o aspecto físico do livro é muito sedutor! É importante sublinhar ainda que, pelas metodologias abordadas e, principalmente, pela maneira como o livro foi organizado, podemos perceber os desafios do confronto entre a teoria e a prática que ora estão no mesmo compasso e que ora destoam por completo.